



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 818 — 13 de Novembro de 1990

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200500
Estrangeiro (via aérea) 350500



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO

A peregrinação comemorativa do 73º aniversário da última aparição de Nossa Senhora decorreu no Santuário de Fátima em 12 e 13 de Outubro sob fortes chuvadas, que dificultaram tanto o decorrer normal das celebrações como a conveniente participação dos peregrinos.

As celebrações desta peregrinação foram presididas pelo Arcebispo titular de Benevento, D.Manuel Monteiro de Castro, natural da arquidiocese de Braga, que recentemente foi nomeado Núncio Apostólico em El Salvador e Honduras.

"Levantaram-se e puseram-se a orar" foi a frase do Livro de Tobias, escolhida para tema desta peregrinação, durante a qual se

aprofundou a temática geral do Santuário que este ano é dedicada à família, sob o lema: "Família: os dois serão um só".

Tomaram parte nas celebrações 54 grupos de peregrinos de nacionalidade estrangeira, vindos de Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polónia, Suíça, Senegal.

O início das celebrações teve lugar às 19 horas do dia 12, na Capelinha das Aparições. As 21.30 iniciou-se a recitação do terço, a que se seguiu a procissão das velas e concelebração da Eucaristia, no altar do recinto, presidida por D.Horácio Cristino, Bispo Auxiliar de Lisboa, e Presidente da

Comissão Episcopal da Educação Cristã.

A partir da meia-noite, teve lugar a vigília nocturna de oração, que terminou às 7.30, com a procissão eucarística no Recinto.

As celebrações finais da peregrinação iniciaram-se às 9.15 do dia 13, na Capelinha, com recitação do terço.

Seguiu-se o cortejo litúrgico para o altar, Eucaristia, bênção dos doentes, e procissão do adeus.

Após a homilia da missa do dia 13, decorreu a celebração de renovação dos compromissos matrimoniais, na qual estiveram presentes 24 casais que celebravam o seu aniversário de casamento.

Uma rádio francesa, a Radio

O futuro passa pela família que reza

"O nosso futuro, o futuro de Portugal, o futuro da Europa e o futuro do Mundo passa pela família, pela família que reza. Que a cultura lusitana continue a irradiar nos novos mundos o amor à família e o amor à oração", afirmou D.Manuel Monteiro de Castro, na homilia do dia 13 de Outubro.

Aquele Prelado reflectiu, ao longo da sua homilia, sobre a necessidade e o valor da oração nas famílias cristãs.

"A mensagem de Nossa Senhora na Cova da Iria é um apelo oportuno, materno e veemente à oração" afirmou, acrescentando que "Nossa Senhora, na Cova da Iria, recomenda a cada um de nós: reza, reza muito, reza o terço todos os dias".

"A oração dá sentido, dá significado à nossa existência. A vida de cada um de nós nunca será estéril se alimentada pela oração. Rezar não é perder tempo; rezar não é isolar-se dos problemas do mundo; rezar não é procurar esquecer as responsabilidades próprias", disse.

Por isso, "a oração enquadra

todas as nossas actividades em comunhão com Deus criador, dá-lhes a dimensão profunda da vida espiritual, característica do ser hu-

"Fui recebido por sua Santidade o Papa João Paulo II, no passado dia 3 de Outubro na cidade do Vaticano. O Santo Padre, ao saber da minha participação nestas cerimónias de Outubro, com um sorriso e com um ar de profunda satisfação espiritual, espontaneamente afirmou: "leve as minhas saudações a todos os queridos peregrinos de Fátima. Eu estarei lá, convosco pela oração". (D.Manuel de Castro, homilia de 13 de Outubro)

mano". O casal cristão tem assim um papel insubstituível na vida de oração em família, pois "aos pais é confiada a missão de introduzir os filhos na descoberta progressiva dos mistérios de Deus e na oração".

MISTÉRIO DO ALÉM TÚMULO

É importante que num dia, e mesmo num mês, do ano, os cristãos dediquem um olhar atento a este mistério do além-túmulo, que todos os povos testemunham, desde os do Extremo Oriente aos ocidentais das costas atlânticas. A pergunta irrecusável é esta: haverá alguma coisa para além do túmulo?

Para os que aderem à fé cristã, a resposta vem na Bíblia, e particularmente no Novo Testamento onde, por parábolas e outras imagens, Jesus nos foi confirmando na convicção muito comum de que a resposta às interrogações sobre o além-túmulo não pode ser senão positiva: sim, para além do túmulo, persiste a vida humana e a sua relação com Deus. Para o Reino do Pai, o reino de Abraão, ou para o reino dos demónios, onde sofre o rico avarento, seguirão todos os homens, depois da sua morte. E foi com muita ênfase que os evangelistas, depois de Jesus, nos descreveram esse dia do Juízo Final em que receberá sanção, boa ou má, tudo o que tiver caído sob a responsabilidade dos humanos.

A principal dificuldade para os Padres da Igreja e dos Teólogos situou-se, durante séculos, na explicação a buscar para este longo tempo, que ainda vai correndo, em que o Universo espera pelo último juízo. Como vive o homem, enquanto o seu corpo sofre a corrupção da matéria morta? Que relação a sua com Deus, se tarda tanto em chegar o último juízo?

Questões muito sérias que a razão não resolve por si e para as quais nem a Escritura Sagrada tem respostas de sentido único. Não andou S.Paulo já, embaraçado, à volta deste problema, nas duas cartas aos Tessalonicenses? Era certíssimo que o Senhor viria, mas sendo incerto quando, mais incerto era o que se passaria entre a morte de alguém e essa vinda final do Salvador.

Passaram-se 1.300 anos de muita reflexão e de opiniões diversíssimas entre cristãos, até que a questão se resolveu por uma espécie de embate entre dois homens que viriam a ser ambos Papas: João XXII (1316 a 1334) e Bento XII (1334 a 1342).

Os teólogos vêm-se forçados a entrar em distinções subtis para não colocarem em choque dois sucessores do Apóstolo Pedro. O problema estava em saber se as almas dos justos e dos pecadores entravam imediatamente ou não, logo a seguir à morte, umas na glória eterna, e outras no suplício eterno. João XXII era de opinião, talvez para justificar a afirmação bíblica, tão forte, de um juízo final, que depois da morte, e antes desse juízo, as almas dos defuntos não entravam ainda na plenitude nem do prémio nem do castigo. O Papa ensinou esta doutrina, a título particular, quase até à morte, tendo-se retratado publicamente antes de morrer, já com 90 anos.

O seu sucessor, Bento XII, apoiado na sentença muito comum dos teólogos, e encorajado pela retratação de João XXII, sentiu que chegara o momento de uma definição dogmática. E para sempre definiu, num documento de difícil análise gramatical, em que dezenas de linhas não fazem mais do que um período: logo depois da morte a alma do homem avança quer para o céu, e se tiver que purificar-se antes, para o purgatório, quer para o inferno, definitivamente. Logo é sujeita a um juízo particular de Deus e à sua execução imediata.

Esta é a fé da Igreja acerca dos mistérios do além túmulo.

P.Luciano Guerra



D.Manuel de Castro

Espérance, transmitiu em directo para a região de Saint-Étienne as celebrações da peregrinação.

A Rádio Renascença (RR), a RádioDifusão Portuguesa (RDP) e a RádioTelevisão Portuguesa (RTP) efectuaram a transmissão de algumas das celebrações. Enviaram repórteres a Fátima o Diário de Leiria, Comércio do Porto, Diário de Notícias, TSF-Rádio Jornal e Rádio Press.

Família, espaço de fé, oração e caridade

D.Horácio Cristino, na homilia da missa do dia 12, salientou, também o valor da oração no casal cristão, referindo-se, assim, ao tema para o mês de Outubro.

Porém, o facto de se estar a celebrar, na ocasião, a Semana Nacional da Educação da Cristã, levou D.Horácio Cristino a alargar a sua alocução à reflexão sobre "a globalidade da vocação e da missão dos pais e da família como educadores da fé, do crescimento e do aprofundamento da vida cristã".

D.Horácio recordou o Concílio Vaticano II que chama à família a "Igreja doméstica".

"Esta expressão significa que a

família cristã é espelho e concretização da Igreja e, assim, como ela, a família é lugar da escuta da Palavra de Deus, de acolhimento da sua graça, de experiência da fraternidade e do serviço e do empenhamento social e apostólico", disse.

A família terá assim que concretizar o seguimento de Jesus Cristo se faz mediante a confissão da fé, a oração filial e experiência da caridade.

"Os pais são os primeiros e insubstituíveis educadores dos seus filhos, também no que diz respeito à educação cristã: no seio da família os filhos podem encontrar o me-

Continua na pag. 2

O desafio do Leste Europeu

No final das celebrações da peregrinação de Outubro, D.Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, disse, na sua habitual palavra de despedida, que a "fidelidade heróica" (dos irmãos do Leste Europeu), durante décadas, constituiu para nós, ocidentais, um verdadeiro desafio".

"Nas peregrinações aniversárias deste ano, vieram a Fátima bispos, sacerdotes, religiosos e outros fiéis dos Países do Centro e Leste Europeu a agradecer a Nossa Senhora a especial protecção dispensada às respectivas Igrejas".

"Tiveram o cuidado de dizer-nos que a situação em que se encontram é ainda muito débil e frágil", disse o bispo de Leiria-Fátima que convidou os peregrinos deste Santuário a continuarem a rezar por aqueles irmãos:

"Nós, que tanto rezámos pela Igreja do silêncio, continuaremos a rezar agora pela ex-Igreja do

Um anúncio

Em 1992, ocorre o 75º aniversário das Aparições. Desejo que esta data jubilar seja celebrada o mais dignamente possível, de modo a produzir abundantes frutos. Está constituída uma Comissão encarregada de preparar a celebração nos seus diversos aspectos. Conto desde já com a vossa oração, para que o Espírito Santo ilumine a nossa inteligência e mova o nosso coração, a fim de que este grande acontecimento leve a conhecer e a viver a Mensagem em maior profundidade, para honra e glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima. (D.Alberto Cosme do Amaral, na "Palavra Final" da peregrinação de 12 e 13 de Outubro)

silêncio, para que Nossa Senhora a proteja, nesta hora exaltante e difícil do dealbar duma nova época histórica. Muito recebemos dos nossos irmãos do Leste: o seu exemplo de fidelidade até ao martírio. Temos que pagar a dívida contraída, oferecendo-lhes o testemunho dum cristianismo autêntico. Para tanto, temos de reconverter-nos, pois temos vivido longe do Evangelho e não raro temos sido hereges e apóstatas, renegando, na vida, a fé que dizemos professar".

Concluindo, disse que "os irmãos do Leste tem direito a uma indeclinável autenticidade cristã da nossa parte, não vá acontecer que, mal saídos duma tirania, se vejam a braços com outra pior: a do ocidentalismo consumista e permissivista, em decomposição moral, infiel no pensamento e na vida. Fátima é apelo permanente de conversão".

Família, espaço de fé, oração e caridade

Continuação da pag. 1

lhor ambiente para conhecer e amar a Deus".

"A missão dos pais de serem mediadores da revelação de Deus aos seus filhos exige que eles próprios conheçam sempre melhor e amem sempre mais a Deus; o que quer dizer que os pais hão de cuidar da sua própria fé: tal como os discípulos de Emaús caminhando os dois lado a lado, hão de ajudar na descoberta cada vez mais profunda do Senhor Ressuscitado e dos desígnios de Deus, ler frequentemente a Escritura e os documentos do Magistério da Igreja e fazer a sua própria reflexão de crentes sobre os acontecimentos da família e do mundo".

Os pais têm, também um papel fundamental de iniciadores dos filhos na oração pessoal e na participação na liturgia da comunidade.

D.Horácio salientou que "os pais só serão capazes de fazer esta iniciação se eles próprios rezam os dois - oração conjugal - e se rezam juntamente com os filhos - oração familiar".

O seguimento de Cristo assume, através da experiência da caridade, uma das suas dimensões importantes, onde a família tem também um papel fundamental a desempenhar, pois "é o primeiro lugar da educação dos comportamentos e dos compromissos cristãos, da vivência de caridade fraterna e do serviço aos irmãos e das primeiras experiências de apostolado".

A educação dum vida cristã faz-se na família por palavras e exortações, mas principalmente com o exemplo: "da prática dos pais, os filhos aprendem o acolhimento dos outros, a partilha com os mais pobres, a solidariedade com os que sofrem; do exemplo dos pais vem o hábito da participação social, do interesse pelos problemas locais, da dedicação pelos outros, da cooperação em tudo o que é bom e nobre; os pais contribuem para o empenhamento dos filhos e, nomeadamente, para o despertar das vocações consagradas e ministeriais, pelo exemplo da sua participação eclesial, do compromisso apostólico cooperação pastoral na comunidade a que pertencem".

A melhor mulher do mundo

A Irmã Lúcia de Fátima traça o retrato do Pai, duma maneira muito diferente do que por vezes se disse e se pintou:

"O Pai era de natural pacífico, condescendente e alegre; gostava de música, festas e bailes... Não tinha contendas com ninguém, nem da família nem com estranhos. Gostava de comprazer a todos e de ver a todos contentes. Como exemplo, aquele redondito de terra com figueiras, dentro do nosso terreno, ao ir para o poço, que o Santuário comprou, foi o meu Pai que o deu a essa família (Ferreira Rosa) por eles se lamentarem de que não tinham ali junto de casa nenhuma figueira, onde colher figos para comer".

Reproduzimos mais este facto que a prodigiosa memória de Lúcia, arquivou:

"Ouvi, um dia, uma conversa que teve a Mãe com o Senhor Vigário do Olival (P.Faustino José Jacinto Ferreira, 1853 - 1924) que a interrogou sobre o meu Pai. A Mãe disse: - Foi sempre bom cristão, católico praticante e trabalhador, mesmo de jovem. Por isso gostei dele e casámos. Tem-se mantido sempre muito cumpridor dos seus deveres religiosos e de estado, muito meu amigo e dos filhos".

Reproduzindo as suas saudades da vida infantil, escreve a Vidente:

O Pai "sentava-se num banco de pedra que havia no pátio encostado à parede da cozinha; comigo nos joelhos, entretinha-se a contar-me histórias, e ensinar-me a cantar cânticos regionais, fados, quadras e décimas, etc. A Mãe andava lá na sua lida. De vez em quando, passava na nossa frente e dizia: - Que coisas que tu ensinas à pequena! Se lhe ensinares a doutrina!

Então o Pai dizia: - Vamos lá a fazer a vontade à tua Mãe!

E pegava-me na mãozinha tão pequena, para ensinar-me a traçar na frente, boca e peito o sinal da cruz. Depois, ensinava-me a rezar o Pai-Nosso, a Ave-Maria, Credo, Confissão, Acto de Contrição, Mandamentos da Lei de Deus, etc. Depois, quando estávamos todos reunidos a ceiar, mandava-me repetir o que eu já tinha aprendido e, muito contente, voltava-se para

a Mãe e dizia: - Vês? Fui eu quem a ensinou!

A Mãe, sorrindo, respondia: - É que tu és um homem muito bom! Hás-de continuar sempre assim!

O Pai respondia: - **Deu-me Deus a melhor mulher do mundo!**

Isto fazia-me querer que a Mãe era a melhor do mundo e, quando vinham as outras crianças para o nosso pátio brincar comigo, eu perguntava-lhes: - A tua Mãe é boa? A minha é a melhor do mundo!"

Durante a epidemia da pneumónica, de tão trágica recordação e que tantos milhares de vidas ceifou, "o Ti Marto foi avisar meu Pai de que não deixasse a Mãe nem as filhas andar por casa dos doentes a tratá-los, porque era uma epidemia que se contagiava e podíamos, também nós ficar doentes. À noite, o Pai, ao chegar a casa, proibiu a Mãe e as filhas de irem às casas dos doentes para tratá-los. A Mãe escutou, em silêncio tudo o que o Pai disse e depois respondeu-lhe:

- Olha, tu tens razão. É mesmo assim como tu dizes, mas olha lá como podemos nós deixar morrer aquela gente, sem ter quem lhes chegue um copo de água? O melhor seria que viesses tu comigo e vias como as pessoas estão e se nós podemos deixá-las assim abandonadas.

E, apontando para uma grande panela que tinha na lareira, disse: - Vês esta panela, está cheia de galinhas. Algumas nem são nos-

sas; trouxe-as de casa dos doentes que as nossas não chegavam para tudo. Está a ferver para fazer caldos, e já tenho ali as panelinhas que trouxe das suas casas, para lhes levar. Se tu quisesses vir comigo, ajudavas-me a levar as cestas com as panelas dos caldos e, ao mesmo tempo, vias e resolvíamos como se há-de fazer".

Em vez de impor a sua autoridade, o Senhor António dos Santos condescendeu: "O Pai aceitou. Encheram as panelas de caldo e lá foram os dois, cada um com duas cestas, uma em cada mão".

O Matrimónio, tal como o Senhor o instituiu, exige duas uniões:

Primeira: **união de fidelidade**, isto é, viverem sempre um para o outro sem rotura do vínculo conjugal; por conseguinte, exclusão de qualquer infidelidade ou divórcio. Jesus disse: "**O homem deixará seu pai e sua mãe e unirá-se à sua esposa e serão os dois uma só carne. Portanto já não são mais dois mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus uniu**" (Mc 10, 7-9).

Segunda: **união de amor** que exige compreensão, tolerância, bom entendimento, sobretudo entre os pais, evitando discórdias, discussões e desavenças. Sejam "**um só coração e uma só alma**" (Act 4, 32).

Desta dupla união nos deu um belo exemplo a família de Lúcia.

P.Fernando Leite

FESTA DAS FAMÍLIAS

Domingo da Sagrada Família
30 de Dezembro

Programa:

- 10.15 h - Capelha - Acolhimento e Terço, pelas famílias.
- 11.00 h - Basílica - Eucaristia e consagração das famílias.
- 13.00 h - Almoço partilhado, no Centro Pastoral.
- 15.00 h - Centro Pastoral de Paulo VI - Encontro festivo.

- 1 - Vem a Fátima neste dia? Traga a família toda, dos bisnetos aos bisavós.
- 2 - Convidamos de modo particular, os casais que casaram em Fátima e os que celebram o seu aniversário nos dias 13 de cada mês.
- 3 - Para o almoço partilhado, traga só um frango assado, na brasa ou no forno, com batatas fritas ou arroz e entregue no Centro Pastoral, à chegada. O resto é com o Santuário. Se possível escreva com alguma antecedência para nos dizer quantos vêm. Dirija a sua correspondência ao: SEPE - Santuário de Fátima, 2496 FÁTIMA CODEX. Telefone: 049/532122; Telex: 42971; Telefax: 532053.

Fátima dos pequeninos

NOVEMBO 1990
Nº 122



Olá amigos!

Já repararam como o tempo passa? Apesar de já termos começado as aulas há quase dois meses, ainda não esquecemos as férias, os dias quentes em que vestíamos roupas leves e frescas. Parece que só há poucos dias deixámos o Verão. Mas agora, bem agasalhados, já sentimos os primeiros frios do Inverno! Sem dúvida que o tempo passa...

E até entre nós, cristãos há um acontecimento, neste mês, que nos recorda isso mesmo: que este tempo passa. E que depois deste tempo, outro tempo começa para nós. Refiro-me ao dia dos Fiéis Defuntos, ou "Finados", como lhe chamam em muitas terras. "Finados" quer dizer os que findaram de viver aqui, no tempo, conosco. Os que morreram, vivem já de outro modo, num outro tempo.

Mas vivem como? Onde? O que é que lhes acontece?

Escutem o que diz S.Paulo a um grupo de cristãos que ele catequizava: Para vossa alegria quero dizer-vos o que acontece aos que morrem. Se acreditamos que Jesus

morreu e ressuscitou, também os que morrem em Jesus, Deus os há-de ressuscitar e levar para junto de Si. E assim, um dia estaremos todos com o Senhor. Alegrai-vos uns aos outros com estas palavras (cf. 1 Tess 4,13-18).

Viver com o Senhor no Céu, é o outro tempo que vivem

os que já morreram. Mas atenção:

S.Paulo diz que isto é só para os que morrem em Jesus, quer dizer, os que vivem já aqui na terra sempre com Ele...

Nossa Senhora em Fátima pediu muitas orações e sacrifícios pelos pecadores porque dizia Ela: "vão muitos para o Inferno por não haver quem reze e se sacrifique por eles".

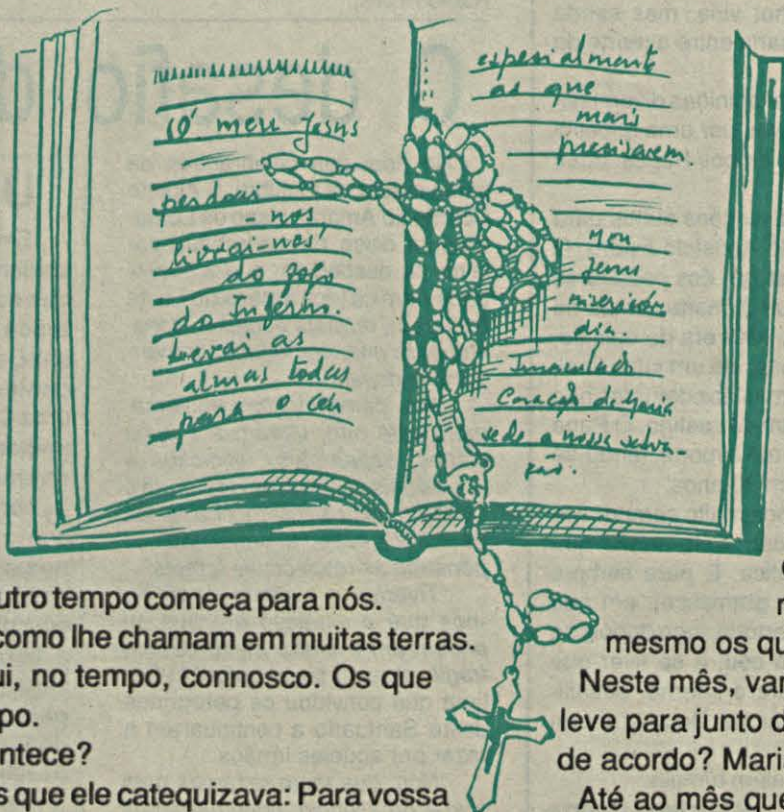
O que terão a ver estas palavras de Nossa Senhora com o que diz S.Paulo? Certamente, são um aviso a lembrarmos que não devemos trocar a alegria do Céu por nada do mundo! E que podemos ajudar todos a irem para lá... Todos,

mesmo os que fazem ou fizeram, mais maldades!...

Neste mês, vamos fazer alguma coisa para que Deus leve para junto de Si todos os que morreram em Jesus, de acordo? Maria, nossa mãe conta convosco!

Até ao mês que vem, se Deus quiser!

Ir.Mª Isolinda



O SANTO PADRE VOLTA A FÁTIMA

Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa:

Acedendo ao convite das autoridades civis e dos bispos de Portugal, Sua Santidade o Papa efectuará uma Visita Pastoral a algumas dioceses do nosso país, de 10 a 13 de Maio de 1991.

Prevê-se que Sua Santidade visite especialmente as dioceses de Angra do Heroísmo (Açores) e do Funchal (Madeira). Além disso, tomará parte na peregrinação de 13 de Maio ao Santuário de Fátima, e presidirá a uma solene celebração Eucarística em Lisboa.

O programa será tornado público, logo que estiver definitivamente estabelecido.

Lisboa, 31 de Outubro de 1990

A pé, da Bélgica a Fátima

No passado dia 4 de Setembro, chegaram ao Santuário de Fátima, fatigados mas felizes, depois de uma longa caminhada, a pé, de 49 dias, cinco peregrinos da cidade de Waregem, na região flamenga da Bélgica donde partiram, no dia 15 de Julho. Ao longo de cerca de 2400 quilómetros, seguiram pelos caminhos dos peregrinos medievais da França e da Espanha até Santiago de Compostela, e depois continuaram, percorrendo ao invés "caminho português" do mesmo santuário da Galiza, até Fátima.

Estes peregrinos - de seus nomes Marcel Desloovere, Lucien Demunster, Henri Velghe, Clara Deroo e Paula Debooserie - com uma média de idades à volta de 60 anos, aposentados, já têm uma certa prática de grandes caminhadas, feitas com espírito religioso e desportivo. Alguns deles, nomeadamente uma das senhoras, já fizeram outras peregrinações a pé a Lourdes e Santiago.

Ao saírem da sua cidade, participaram numa missa e tencionavam, participar noutra, à chegada à Bélgica.

Em todo o percurso, foram acompanhados por uma viatura conduzida por Herman Vandriessche, o mais novo de todos (50 anos), que além de lhes dar apoio logístico e de os recolher, ao fim de cada dia, para dormirem, servia de enfermeiro do grupo.

A marcha era iniciada, todos os dias, às 5.30 da manhã e terminava, por volta das 16 horas, percorrendo uma média diária de 50 quilómetros, à excepção do penúltimo dia, em que fizeram 62 quilómetros.

As etapas mais importantes da peregrinação foram os santuários de Nossa Senhora de Rocama-

dour e de Nossa Senhora de Lourdes, em França, de Santiago de Compostela, na Espanha, e de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal.

Sempre bem acolhidos em todo o percurso, ficaram especialmente bem impressionados com os portugueses que os atendiam e informavam com correcção e simpatia. No entanto, a caminhada em Portugal foi bastante penosa, por causa do grande tráfego de camiões que punha em perigo continuamente a sua segurança. Lamentam que não haja caminhos alternativos por onde os peregrinos possam seguir mais tranquilamente. Só encontraram esse caminho no troço final da sua viagem, entre o Barracão e a Cova da Iria.

Fazendo a parte final da sua peregrinação no território português, nos princípios de Setembro, já encontraram muitos peregrinos portugueses que caminhavam a pé para Fátima. Segundo estes peregrinos belgas, os portugueses marcham mais lentamente mas não têm o cuidado de utilizar calçado indicado para as longas marchas.

Ao fim de tantos dias de peregrinação, chegaram finalmente ao Santuário de Fátima no dia 4 de Setembro. Depois de uma noite bem dormida, visitaram, com mais demora, os lugares das aparições e da vida dos videntes, e entregaram ao Santuário, como ex-voto, um quadro de vidro com a igreja paroquial da sua cidade. Como nos outros santuários de passagem, também obtiveram um carimbo comprovativo da sua presença no Santuário de Fátima, à semelhança do que faziam os antigos peregrinos.

Regressaram ao seu país na viatura que os apoiou na sua peregrinação a pé.

Misericórdias com sede em Fátima

As Misericórdias vão apostar no seu desenvolvimento não apenas quantitativo, mas principalmente qualitativo, nos países onde estão implantadas: Portugal, Brasil, Itália, Espanha e África de expressão oficial portuguesa.

Esta, uma das principais conclusões do III Congresso Internacional das Misericórdias que durante três dias (25, 26 e 27 de Outubro) reuniu no Auditório do Centro de Deficientes Profundos, em Fátima, perto de três centenas de participantes, sob o lema "celebrar o passado preparando o futuro".

No final dos trabalhos, os congressistas aprovaram por unanimidade orientar a acção das Misericórdias para as situações de maior carência social.

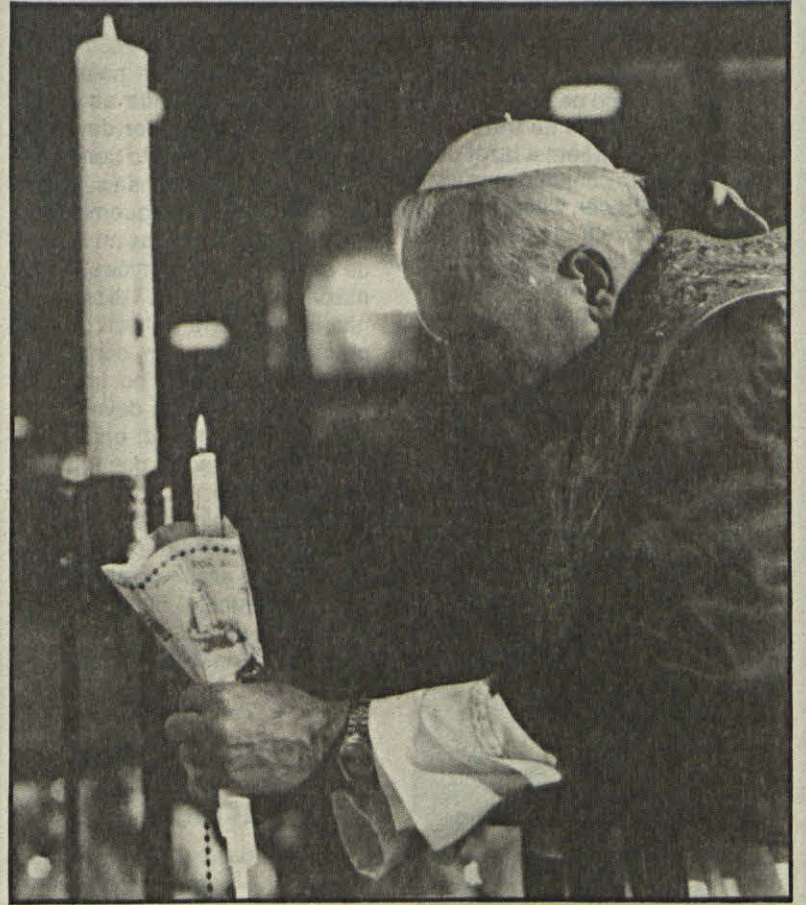
Os congressistas regozijaram-se com o alargamento destas associações aos povos do Leste Europeu onde "o movimento das misericórdias ganha cada vez mais força".

O carácter cristão e a vocação universalista das Misericórdias foram aspectos também destacados no final dos trabalhos, tendo os participantes decidido realizar um encontro em Itália para estudar o estabelecimento de novas relações entre as Misericórdias a nível mundial.

O Congresso aprovou, ainda, o estabelecimento, em Fátima, da sede da Confederação Mundial das Misericórdias, numa "homenagem a Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia".

O Santo Padre volta a Fátima em 13 de Maio próximo

Demos graças a Deus e vamos intensificar a nossa oração para que nesse dia possam ser beatificados os pastorinhos, Francisco e Jacinta



Dói-me a maneira como Jesus está a ser tratado

Um leitor envergonhado, com uma rubrica ilegível e sem direcção, exprime o seu desgosto pelo modo como são tratadas as partículas consagradas. Uma leitora diz que não acha bem "uma mulher abrir o Sacrário".

Todos os que temos uma certa idade fomos educados num grande respeito para com o SS.mo Sacramento da Eucaristia. Esse respeito exprimia-se, entre outros modos, nalgumas exigências que eram muito recomendadas. Entre elas o não tocar o Senhor com as próprias mãos. Alguns iam até mais longe do que o preceituado e diziam que nem sequer com os dentes podia tocar-se-Lhe, o que levava certas crianças a terem medo de abrir a boca no momento da comunhão. Por outro lado estas medidas eram reforçadas com a proibição de tocar também os objectos sagrados que serviam para conter o precioso sangue e as hóstias consagradas.

Dá a repugnância que alguns leitores manifestam, e que é fruto

da sua educação. Se tivessem vivido nos primeiros séculos da Igreja, certamente que levariam frequentemente a sagrada comunhão aos seus doentes e não deixariam por isso de a tratar como o mais santo dos sacramentos.

Ora a Igreja, certamente fundada nos estudos sobre a história da Liturgia, permitiu, depois do Concílio Vaticano II, que se receba a comunhão na mão em lugar de directamente na boca. Poderemos dizer que Nosso Senhor está a ser mal tratado por isso? Certamente que não, até porque a nossa mão não é menos digna do que a nossa língua, e o importante é sobretudo a disposição do coração.

Como porém deve haver unidade entre o respeito interior e o exterior, a Igreja recomenda que quem recebe o Senhor na mão o faça com um gesto digno, tal como deve ser digna a maneira de abrir a boca e estender a língua, quando se recebe neste órgão. Os nossos bispos escreveram a propósito: "Quanto à comunhão na mão, pastores e fiéis devem preocupar-

-se em realizar o gesto de maneira digna e significativa. Para tanto, e segundo a antiga tradição, o ministro colocará o Pão consagrado na mão do fiel, o qual comungará antes de regressar ao seu lugar..." Fica o gesto ainda mais belo se o fiel colocar uma das mãos sob aquela que recebe o Senhor, como que a fazer-lhe um trono e concentrando ambos os membros no acto da comunhão.

Permanece firme que "esta maneira de comungar não deve ser imposta aos fiéis".

Quando se comunga ao ar livre, como em Fátima, permanece a liberdade de receber a sagrada partícula na mão, mas é feio estender a mão de longe, e, no caso de o vento ser forte, melhor será comungar na boca para não incorrer no risco de a partícula consagrada cair ao chão.

Em próximo apontamento falaremos à leitora que não gosta de ver "uma mulher abrir o sacrário". Mas não se pense que Jesus é maltratado só porque é recebido na mão e não na língua.

A problemática dos casais novos

A problemática dos casais novos constitui o ponto forte dos trabalhos das III Jornadas da Família, que se realizaram em Fátima nos dias 26, 27 e 28 de Outubro.

Participaram nesta iniciativa da Comissão Episcopal da Família, cerca de duas centenas de pessoas, em representação de 16 dioceses e dos movimentos ligados à pastoral da família.

"A elaboração e concretização de um plano da Pastoral Familiar, sensibilização do Clero e dos casais para a pastoral de casais novos e formação e dinamização de equipas de pastoral familiar ao nível diocesano, vicarial e paroquial", são alguns dos aspectos prioritários pelos quais terá que passar a pastoral da Igreja na resposta à problemática dos casais novos, disse, no final dos trabalhos, o P. Sertório Martins, presidente do Secretariado da Pastoral Familiar.

Destacou-se a necessidade de se "dever dar importância aos aspectos sociais e económicos dos casais novos e promover acções organizadas dirigidas à implementação de uma política familiar que tenha em atenção as dificuldades do próprio casal: a habitação condigna, o emprego estável, a não separação geográfica provocada

pela profissão, e o apoio à natalidade e à educação dos filhos".

O P. Sertório Martins considerou a reflexão sobre os casais novos "muito importante", e acrescentou que "grande parte dos casais que foram para o casamento não têm suficiente preparação cultural nem humana, nem para assumir a missão de serem pais e esposos".

Cáritas vai apoiar vítimas da SIDA

A Cáritas Portuguesa vai estender as suas actividades de solidariedade social às vítimas da SIDA, tendo sido para o efeito aprovado um projecto de acção no decorrer da XXXIV reunião da sua Assembleia Geral, realizada em Fátima no final de Outubro.

Acácio Catarino, do Secretariado da Cáritas Portuguesa, disse

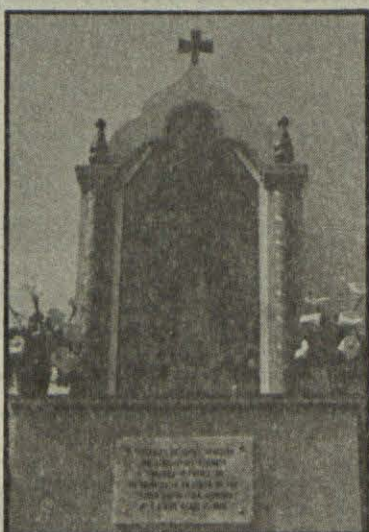
que esse projecto "inclui uma campanha de informação à população sobre a SIDA, contacto directo com as vítimas e seus familiares, e uma articulação de acção com os serviços oficiais que trabalham nesta área".

A tóxico-dependência e a habitação são outras áreas de acção Cáritas Portuguesa para 1991.

A ESTRUTURA PAROQUIAL Ninguém sofre por gosto

A Trezena

O Movimento dos Cruzados de Fátima tem como base de estrutura a trezena, grupo de treze pessoas que se dispõem a fazer uma caminhada em conjunto com vista a melhor conhecer, viver e difundir a Mensagem de Fátima. O número de pessoas que integram o grupo não é o mais importante. Poderão ser mais ou ser menos, consoante os casos. O importante é que possam funcionar como grupo. Tendo em conta critérios de vizinhança e disponibilidade, organizar-se-ão em cada comunidade local e em cada paróquia as trezenas que se achar por bem.



Nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Agualva - Terceira - Açores

Cada trezena terá como responsável um animador a quem compete, como a própria palavra indica, animar, dar vida ao grupo. Para isso, o animador deve programar e levar a efeito com a sua trezena reuniões mensais, podendo servir-se dos esquemas propostos e apresentados no Boletim de cada ano. As reuniões são da máxima importância. Trezena que não reúna para reflectir, rezar, programar e rever em conjunto, é trezena condenada ao fracasso. Em cada trezena, deve existir também o secretário, encarregado de fazer as actas das reuniões ou, se tal não for possível, pelo menos, tirar algumas notas que ajudem a recordar os assuntos tratados e as acções programadas em cada reunião. Se isto não se fizer, corre-se o risco de tudo ficar muito vago e não ter continuidade prática.

A Direcção Paroquial

Depois de ter várias trezenas a funcionar na mesma paróquia, deve proceder-se, logo que possível, à eleição da direcção paroquial. A direcção paroquial é constituída por um presidente, eleito pelos animadores das trezenas, por um secretário, por um tesoureiro e por alguns vogais, pelo menos, um por cada campo de acção apostólica do Movimento. Apenas o presidente é eleito; os restantes mem-

brós da direcção são por este escolhidos.

É à direcção paroquial que compete coordenar e dinamizar a vida do Movimento na paróquia, sempre em consonância com o respectivo pároco. Compreende-se, por isso, que, sem direcções paroquiais bem estruturadas, as trezenas andarão um pouco à deriva, e o Movimento não atingirá os seus objectivos, porque lhe falta o órgão coordenador e dinamizador, exactamente no espaço humano e geográfico onde o mesmo se torna mais necessário.

Constatamos felizmente e com agrado que já existem muitas direcções paroquiais constituídas e a funcionar bem, de norte a sul do País. Mas é urgente proceder à constituição de muitas outras, pois há paróquias em que tal já é possível. Fazemos, por isso, um sentido apelo aos párocos e animadores de trezena para que tomem muito a peito este aspecto que consideramos de grande importância para a revitalização do nosso Movimento.

Constituídas as direcções paroquiais é necessário que os animadores e associados que as integram conheçam as funções que lhes são próprias e as exerçam com grande sentido de responsabilidade e zelo apostólico.

Como referimos, da direcção paroquial devem fazer parte, pelo menos, um vogal por cada campo apostólico do Movimento: Oração, Peregrinações, Doentes. São funções dos vogais fomentar e desenvolver acções concernentes à sua área específica, de acordo com o que determinam os Estatutos.

Terminamos com um voto: que 1991 seja um ano de arranque na constituição ou renovação de direcções paroquiais. E que os associados destacados para essas funções de direcção o façam com grande espírito de serviço, generosidade e alegria, para que a Mensagem de Nossa Senhora seja mais conhecida e vivida nas diferentes comunidades paroquiais do nosso País.

Pe. Joaquim de A. Baptista
Assistente Diocesano de Leiria-Fátima

e a vogal das peregrinações pela catedral das pedras.

Dirigiu palavras de estímulo aos jovens, convidando-os a serem mensageiros de Nossa Senhora, ao jeito dos três Pastorinhos de Fátima.

O conselho decidiu promover vários encontros de formação nas quatro zonas de pastoral da diocese, sendo o primeiro na cidade de Bragança nos dias 17 e 18 de Novembro do corrente ano.

Diocese de Coimbra A prioridade à formação

Numa das dependências da Sé Nova da cidade reuniu o conselho diocesano do Movimento, presidido pelo Pe. Aurélio de Campos, assistente diocesano, o secretariado diocesano e 62 responsáveis paroquiais. Estiveram também presentes o presidente e o assistente nacionais.

As paróquias apresentaram o resultado das actividades programadas. Verificou-se um acentuado avanço nalguns sectores. No ano de 1991, vai dar-se prioridade à formação dos responsáveis paroquiais, nas zonas de pastoral da diocese.

Diocese de Bragança Precisamos de uma catequese viva

Sessenta e três responsáveis paroquiais estiveram reunidos com o secretariado diocesano, assistido pelo Dr. Manuel Ochoa e presidido pelo P. Artur Parreira, no "Lar Três Pastorinhos", Cerejais - Alfândega da Fé. Estiveram também presentes o presidente e assistente nacionais.

Feita a análise das actividades realizadas durante o ano, seguiu-se o diálogo sobre os quatro campos de Pastoral: formação, oração, doentes e peregrinações.

O Sr. D. António Rafael - Bispo da diocese, agradeceu o trabalho realizado e convidou os Cruzados a colaborarem activamente no plano de Pastoral da diocese. *Precisamos de construir, disse ele, uma catequese diocesana viva, que leve os fiéis a viverem na graça de Deus e uma catedral de pedras para orar louvando o Senhor.*

Peço à vogal diocesana de oração dos Cruzados de Fátima, que se empenhe pela catedral viva

Actividades a nível nacional para 1991

11 a 12 de Janeiro - Conselho

18 a 20 de Janeiro - Retiro

25 a 28 de Abril - Curso para responsáveis paroquiais

20 a 21 de Julho - Peregrinação ao Santuário

As inscrições para o retiro de 18 a 20 de Janeiro devem ser feitas até ao dia 25 de Dezembro, nos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao nacional (Santuário de Fátima).

Aos trinta e cinco anos de idade iniciava uma das mais belas etapas da minha vida. Casado, com dois filhos, exercia a profissão de desenhador da construção civil, que muito apreciava. As coisas do mundo atraíam-me. É que as aparências tantas vezes iludem e levam-nos a "derrapar" na vida, mas Deus ajudou-me a não cair em situações degradantes.

Um dia, ao exercer o desporto da caça, fui vítima de um acidente e fiquei sem vista. Recorri à medicina, mas esta nada me pode remediar. Entrei em fase difícil e, não sei o que teria acontecido se um dia uma pessoa amiga não me tivesse conduzido a Fátima para fazer um dos retiros que o Santuário promove. Fui. Não recuperei a vista do corpo, mas vim de lá a ver mais claro, à luz da fé, que o sofrimento não é um castigo. É um mistério que por vezes custa a aceitar.

Regresssei à minha terra e decidi-me a transformar o ambiente do meu lar. Confesso que nem tudo foram rosas como hoje ainda não são; mas com a fé tudo se ultrapassa. O importante é continuar a lutar, pois a graça de Deus não falta. Presentemente tenho 49 anos e, há um ano apareceu-nos mais um filho. Eu e minha mulher ajudámo-nos mutuamente. Não faltaram maus conselhos para matar a criança antes de nascer, o que sempre rejeitámos e, hoje, sentimo-nos felizes e contentes com a alegria que o bebé transmite aos pais e irmãos. Talvez se não tivesse perdido a vista eu cometesse um dos maiores crimes que hoje se faz - o aborto.

Somos felizes e sentimos a

bênção e a protecção de Nossa Senhora. Como diz o ditado: "Deus escreve direito por linhas tortas". Que tremenda responsabilidade para os pais que, egoisticamente, matam inocentes que se não podem defender!

É pena que muitos jovens brinquem com coisas sérias e se esqueçam que, ao casarem, passam a ser os dois um só. Alguns, logo à partida, levam consigo o propósito de se separarem quando as coisas não correm bem, procurando a independência. Quando surgem os filhos, se não houver verdadeira maturidade no amor e nos critérios, podem surgir as complicações e até as possíveis separações. Se os filhos se apercebem, fazem partido ou com o pai ou com a mãe e nem sempre com aquele que tem razão. Assim nasce a tragédia e a infelicidade, deixando de haver aquela paz que Deus lhes quer transmitir.

Amigos que estais a sofrer como eu: ninguém sofre por gosto. Jesus Cristo também não sofreu pelo gosto de sofrer. No Jardim das Oliveiras Ele sentiu repulsa pelo sofrimento; porém, disse ao Pai que se fizesse a Sua vontade e não a d'Ele.

A sua missão era amar e salvar. Também Nossa Senhora, disse: "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra".

O sofrer não é uma questão de gosto, mas sim uma atitude de aceitação e de obediência à vontade do Pai.

Irmãos doentes: rezai muito por mim e pela minha família, pois como vós, carrego a cruz da vida.

José de Sousa Figueiredo

BOLETIM

Informamos que o Boletim do Movimento para o ano de 1991, já saiu. Peçam-no aos secretariados diocesanos, ou na falta destes ao Nacional.

O Boletim é um instrumento de trabalho indispensável para os responsáveis diocesanos e paroquiais. Tem doutrina, esquemas para reuniões mensais para os adultos e para os mais novos.

Quando Fátima cruza o caminho

Nós colaboradores, não somos chefes, nem pretendemos manipular a conversão dos jovens...

P - Fátima é a vossa invocação, Maria o vosso caminho. Que papel tem Maria nessa caminhada para Deus?

R - Maria é a nossa coordenadora. Nós somos simplesmente instrumentos nas suas mãos. Embora sejamos nós a convidar os jovens, somos apenas instrumentos.

A Mensagem de Fátima é mais actual do que nunca.

O Mundo tem sofrido várias alterações e os jovens, mais do que nunca, necessitam de alguém que os oriente e que os ensine a libertar-se da escravidão e do pecado. Conversão não é uma imposição, é libertação, é vida. Oração não é uma rotina, especialmente o terço: é o alimento feito diálogo que nos abre os olhos e nos ensina a dizer Amem. Penitência não é masoquismo, mas condição de libertação.

CONVERSÃO NÃO É IMPOSIÇÃO, MAS LIBERTAÇÃO E VIDA

Maria é, por excelência, a nossa Mãe, e como nossa Mãe que é, ensina-nos a amarmos-nos. É a Mãe do silêncio que nos afasta do ruído que nos atrai e nos alivia.

É interessante notar, que vários jovens Cruzados de Fátima põem muito a sério o seu problema vocacional. A minha vocação, por exemplo, teve raízes nos Cruzados de Fátima, aprendendo com Maria, através do silêncio, a encontrar-me com Deus.

Quando pedi ao meu colega David para dizer qualquer coisa aos jovens, ele preferiu escrever qualquer coisa. E aqui vai.

MENSAGEM AOS JOVENS

Querido jovem. É com imensa alegria que, através destas palavras posso dialogar contigo.

O que eu te quero dizer não são palavras que te iludam ou te atraiam ou agradem; simplesmente que te convidem a parares um pouco o relógio da tua vida, ou até

mesmo a retirares os ponteiros dele.

Ignora, se possível, a rotina do dia-a-dia e pensa um pouco na tua vida. Já imaginaste a riqueza profunda que ela traz... Ainda não. Então imagina-te sem ela!... Estamos tão habituados a possuí-la que já não damos importância a ela; esbanjamo-la como quem gasta um rolo de papel higiénico. Deu-te vontade de rir, não foi? Também a mim me deu quando falei, dei comigo no meio de uma multidão que busca, à custa da exploração, uma forma de nos tirar esse tesouro que dá pelo nome de vida!

Olha: fiquei cansado de sobreviver nesse Mundo. E tu? Não estás também saturado de tudo isso? Não te esqueças de que podes ter perdido uma batalha, mas não perdeste a guerra. Jesus Cristo continua à nossa espera, apesar de tudo o que Lhe fizemos. Ele estende a mão a quem precisa. Não ao que vive com Ele: esse está feliz enquanto estiver com Ele. Vamos aceitar a Sua ajuda?...

David - Júlio Rocha